

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Garibaldi para o Sudeste

Uma das marcas de espumante que mais vende no Brasil (Líderes de Vendas, da Abras), a Cooperativa Vinícola Garibaldi embarca para Minas Gerais para articular, na Superminas Food Show, a sua expansão no mercado do Sudeste. As estratégias para isso incluem a apresentação de um mix com rótulos exclusivos, lançamentos especiais e bebidas premiadas, além de sua linha zero álcool, entre os dias 21 e 23 de outubro. A região sudeste representa 26% do faturamento da quase centenária cooperativa, cuja produção de uva envolve 470 cooperados de 270 famílias de pequenos agricultores em mais de 15 municípios da Serra Gaúcha, que transformaram o terroir local em sinônimo de excelência e autenticidade através da elaboração de sucos, vinhos e espumantes reconhecidos nacional e internacionalmente.

Autoprodução de energia

A EDP, empresa que atua em todos os segmentos do setor elétrico brasileiro, e 38 franqueados do Sistema McDonald's firmaram contrato para a autoprodução de 7 MWm de energia solar, durante 12 anos, para atender à demanda de 156 unidades da marca no Sudeste e Sul do País. O projeto inclui restaurantes, cafés e quiosques de sobremesa localizados em Minas Gerais, Paraná, SC, Rio de Janeiro, RS e São Paulo. A energia é gerada na Usina Novo Oriente, maior complexo solar fotovoltaico do estado de São Paulo. Localizado em Ilha Solteira (SP).

Láurea Engenheiro do Ano

A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul escolheu os nomes dos profissionais que receberão a Láurea de Engenheiro do Ano de 2025. Pela Área Pública, o eleito é o engenheiro civil Rogério Baú, secretário adjunto da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura; pela Área Privada, será distinguido o engenheiro civil Gustavo Navarro, Diretor de Engenharia da Cyrela Goldsztein Empreendimentos Ltda. e a Homenagem Especial será atribuída ao Conselheiro da Sergs Luiz Inácio Sebenelo. A entrega da Láurea ocorrerá em 11 de dezembro de 2025.

A Sinoscar selo padrão A

Braço Chevrolet do Grupo Sinosserra, a Sinoscar foi reconhecida novamente com o selo "Padrão A", premiação máxima concedida pela General Motors (GM) que avalia indicadores de qualidade e excelência atingidos por suas revendas. Para receber a certificação, cada loja da marca passa por uma avaliação que considera critérios globais da montadora, que vão desde o design e a infraestrutura das unidades até índices de satisfação do cliente, qualidade de atendimento e performance em vendas.

Iluminador Corporal Inédito

O Boticário lança Nativa SPA Orquídea Lumière, linha de cuidados corporais que proporciona luminosidade por até 10 horas, ao associar o uso inédito do iluminador corporal ao creme perfumado corporal. A novidade traz o poder misterioso e inebriante das orquídeas, por meio de uma fragrância prolongada, marcante e floral. A formulação apresenta o exclusivo bioéster de quinoa, que estimula a produção de colágeno em até 77%.

Um novo espaço no Pão dos Pobres

O Pão dos Pobres de Santo Antônio acaba de ganhar um novo espaço. O grupo Arquitetos Voluntários projetou uma sala multisensorial pioneira. Com capacidade para 147 pessoas, pensada para transformar o contraturno em uma experiência de socialização e estímulo ao desenvolvimento humano. A ação está integrada ao calendário comemorativo dos 130 anos da instituição. Será inaugurado oficialmente no dia 24 de outubro de 2025, às 9 horas. A sala está localizada junto ao prédio histórico da instituição, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.



CIEE-RS abre as portas do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação Social (ICT-5)

Um dos propósitos do Centro de Integração Empresa-Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) é criar pontes: conectar jovens a oportunidades de aprendizado e trabalho. Desde junho, essa missão ganhou novo impulso com a abertura do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação Social (ICT5), que passou a receber esse público para uma experiência diferente de qualificação e vivência.

Fundador da Be8 considera possibilidade de abrir capital

Empresa de biocombustíveis está em expansão na Região Norte do RS

/ ENERGIA

Ana Stobbe, de Passo Fundo
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Be8, antiga BSBios, empresa do ramo de biocombustíveis fundada em Passo Fundo, na Região Norte do RS, tem expandido sua atuação. Além do biodiesel, fontes de energia já são patenteadas e até mesmo combustível SAF para aviões está no escopo da empresa. Paralelamente, uma planta de produção de etanol e glúten vital está em construção em Passo Fundo e deverá ser inaugurada no final de 2026 com investimento bilionário.

O presidente e fundador da Be8, Erasmo Carlos Battistella, não para por aí. Através de sua Holding ECB, iniciou novos negócios em outros ramos. Em outubro, foi lançada a construtora Ci8, que já tem um grande empreendimento imobiliário previsto para a principal cidade da Região Norte do Estado. Também através da ECB, Battistella assumirá a concessão dos aeroportos de Passo Fundo e de Santo Ângelo.

Nesse contexto, o empresário não descarta a possibilidade de abrir o capital de seus negócios para comportar tamanho crescimento. Nesta entrevista exclusiva ao JC, Battistella analisa o quadro societário da empresa e atualiza como está o desenvolvimento dos principais projetos da Be8.

Jornal do Comércio – A Be8 está crescendo e ampliando mercados. Pensando no quadro societário, pensa em abrir o capital da empresa?

Erasmo Battistella – Esse é um caminho que a gente pode, talvez, seguir no futuro. Nesse momento, infelizmente, o mercado de capitais no Brasil está fechado. Já não temos abertura de novos IPOs (Initial Public Offering) há algum tempo. Então, pode ser que, no futuro, seja um caminho para suportar o crescimento de outros projetos que estamos tocando também.

JC – A nova planta da Be8 para produção de etanol deverá usar o trigo para gerar o combustível. Como avalia a questão da oferta de matéria-prima?

Battistella – Já estamos há três anos trabalhando no desenvolvimento da matéria-prima, incluindo



TÂNIA MEINERZ/JC

Battistella vê mudança societária como possível caminho a novos projetos

do novas variedades com a Embrapa e com a Don Mário, antiga Biotrigo que é daqui de Passo Fundo também, para que tenhamos variedades mais propícias para a produção do etanol e do glúten. No ano que vem, vamos começar a receber o produto, os insumos, a matéria-prima. E precisamos aumentar o trabalho de fomento. Já estamos com parceiros no campo, cooperativas, cerealistas, grandes produtores. E temos como objetivo parte da matéria-prima já vir fomentada direto da indústria e parte comprar no mercado. Tem matéria-prima, sim, mas a gente vai estimular o aumento da produção de matéria-prima.

JC – E como está o mercado de etanol no Brasil?

Battistella – O mercado do etanol cresceu muito com a adição de 30%, em agosto. Então, 2025 é um ano emblemático para a gente, porque, pela primeira vez na história, estamos adicionando 15% de biodiesel no diesel e 30% de etanol na gasolina. Além desse mercado de etanol anidro, temos o de etanol hidratado, que tem crescido a utilização porque tem um preço competitivo. Estados com produção muito grande, como São Paulo e Mato Grosso, têm aumentado o consumo de etanol hidratado que é o que vende puro no posto de combustível. No Rio Grande do Sul, infelizmente, não temos e o Estado passou a ser dependente da importação de etanol a partir de agosto para fazer a mistura na gasolina com o aumento do percentual para 30%.

JC – A previsão é que em 2026 as obras da usina terminem e já inicie a produção?

Battistella – Isso. Estamos trabalhando para que até o final do ano de 2026 as obras estejam prontas. Toda parte da armazenagem, nós pensamos que ela esteja pronta para outubro do ano que vem, para ter o licenciamento e nós podermos receber a nova safra de trigo, que é colhida aqui no Estado em meados de novembro.

JC – O tarifaço dos Estados Unidos impactou nas exportações da Be8?

Battistella – Temos certificação para exportar para os Estados Unidos e a Califórnia (o estado norte-americano exige certificação diferenciada). É difícil competir com aquele mercado em função dos incentivos e, sem sombra de dúvida, com essa tarifa se torna impossível. Mas o nosso foco da exportação é muito para a Europa. Inclusive, em agosto, fizemos uma nova exportação e não sentimos ainda, espero que possamos não sentir os efeitos do tarifaço direto. Claro que indiretamente afeta a economia como um todo, mas, diretamente, ainda não.

JC – Como está o andamento do projeto Ômega Green, para a produção de biocombustíveis no Paraguai, incluindo para aeronaves?

Battistella – Estamos com o projeto pronto, fizemos toda a infraestrutura, mas não começamos a fábrica. É um mercado global de SAF (Combustível Sustentável de Aviação) e tiveram mudanças, principalmente relacionadas à matéria-prima. Por isso, demos uma seguradinha no projeto e agora estamos revendo essa parte da matéria-prima para retomar com força no ano que vem.